

## OS SENTIDOS DA NOÇÃO DE DEMOCRACIA NA OBRA DE ERNESTO LACLAU

KAMILA NASCIMENTO<sup>1</sup>; DANIEL DE MENDONÇA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kamiladonascimento@gmail.com](mailto:kamiladonascimento@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ddmendonca@gmail.com](mailto:ddmendonca@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de analisar o desenvolvimento da noção de democracia na obra do teórico argentino Ernesto Laclau, em sua fase pós-estruturalista, que compreende o intervalo entre 1985 e 2014, ano de sua morte. Nossa hipótese era de que durante este intervalo Laclau promoveu modificações importantes relacionadas a esta noção tendo em vista mudanças ocorridas no campo político e no campo das práticas relacionadas às democracias realmente existentes.

Ernesto Laclau foi professor emérito na Universidade de Essex, Inglaterra. Sua carreira, no entanto, teve início em Buenos Aires, seu país de origem, onde cursou história e onde também começou a participar ativamente de movimentos estudantis e de lutas políticas nos anos 1960. Dentre suas participações, foi representante dos estudantes no Conselho Central da Universidade de Buenos Aires, presidente do Centro da União dos Estudantes de Filosofia e uma das lideranças do Partido Socialista da Esquerda Nacional.

Em termos de influências intelectuais, nesta época, Laclau fazia parte da escola marxista tendo sido grandemente influenciado por autores como Antonio Gramsci e Louis Althusser, embora admita que nunca houvesse sido um marxista ortodoxo. Entretanto, anos depois, especialmente a partir da publicação de *Hegemonia e Estratégia Socialista (HSS)*, em 1985, escrito em parceria com Chantal Mouffe, o autor passa a rejeitar abertamente diversos pressupostos desta escola, insatisfeito com a incapacidade da mesma em lidar com questões centrais da política contemporânea.

Diante dessa insatisfação, Laclau tomou para si a tarefa de construir um novo arcabouço teórico (e uma nova ontologia) para pensar o social, tomando como ponto de partida a aplicação dos pressupostos teóricos da escola pós-estruturalistas sobre a teoria marxista através da desconstrução e da reativação de suas categorias, o que lhe rendeu o rótulo de pós-marxista. Munido de tais ferramentas, ele apresenta seu projeto político explicitamente direcionado à esquerda, cuja noção mais central é o tema central desta pesquisa: a noção de democracia.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa foi através da análise de conteúdo. Esse método pressupõe que um texto contém “sentidos e significados, patentes ou ocultos, que podem ser apreendidos pelo leitor que interpreta a mensagem

contida nele por meio de técnicas sistemáticas apropriadas” (CHIZZOTTI, 2006, pág. 113).

Dessa forma, para responder o problema de pesquisa deste trabalho no sentido de corroborar ou negar as hipóteses propostas, aplicou-se o método de análise de conteúdo as seguintes obras do autor:

- 1) Hegemonia e Estratégia Socialista<sup>1</sup> (1985)
- 2) Novas reflexões sobre a revolução de nosso tempo<sup>2</sup> (1990)
- 3) Emancipação e diferença (1996)<sup>3</sup>
- 4) A razão populista (2005)

As obras foram escolhidas a partir do recorte teórico-temporal entre a primeira obra em que o autor apresenta conceitos e categorias de preceitos pós-fundacionais – Hegemonia e Estratégia Socialista (1985) – e a “A razão populista” (2005).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No último capítulo de Hegemonia e Estratégia Socialista (1985)<sup>4</sup>, Laclau dedica-se a apresentar sua perspectiva política. Para ele, a esquerda precisava de uma nova alternativa credível contra a ordem neoliberal, já que o projeto marxista havia se tornado insustentável frente à complexidade da sociedade atual. Esse projeto deveria, por um lado, romper com a falácia de uma política neutra ou puramente racional e trazer de volta o antagonismo para o centro das discussões políticas, e por outro, deveria apresentar-se não apenas como uma estratégia de oposição, mas como uma estratégia de construção de uma nova ordem. Sem assumir que apenas um único projeto seja possível, mas com intuito de dar a sua própria contribuição, Laclau apresenta seu projeto, a democracia radical e plural, e convida a todos a voltar à luta hegemônica. É a partir deste projeto que conheceremos a noção de democracia laclauiana e iniciaremos nossa tarefa de traçar a genealogia da mesma.

O contexto que guia Laclau é o que o próprio autor nomeia como revolução democrática. Ele refere-se à mudança no imaginário político que inicia com o declínio de uma forma de política para a qual a divisão do social em dois campos antagônicos é um dado original e imutável, como no caso dos estados totalitários e absolutistas, para uma nova situação de instabilidade dos espaços políticos e constantes mudanças, a democracia. No primeiro caso, a sociedade governada por um regime absolutista, organiza-se de acordo com uma lógica teológico-política, em que o poder era incorporado à pessoa do príncipe, que era representante de Deus. Uma vez que essa hierarquia foi substituída pela introdução dos princípios democráticos fez desaparecer essa representação da unidade do social e introduziu a disputa pelo lugar vazio do poder<sup>5</sup>.

---

<sup>1</sup> Utilizaremos a versão em inglês publicada 2001

<sup>2</sup> Utilizaremos a versão em espanhol publicada em 2000

<sup>3</sup> Utilizaremos a versão em português publicada em 2011

<sup>4</sup> Primeiro livro pós-estruturalista do autor

<sup>5</sup> Laclau anos depois vai dizer que o lugar vazio do poder como concebido por Claude Lefort nunca é a rigor vazio, visto que sempre será ocupado por um discurso hegemônico, mas sua ocupação é sempre provisória e precária.

Aqui reside para Laclau a principal qualidade da democracia e motivo de todo seu otimismo, a democracia abre um campo de possibilidades. Em primeiro lugar, como já dissemos, pelo fato de que abre a disputa política para ocupar o poder, sempre de modo provisório, e, portanto, o jogo estará sempre em aberto. Em segundo lugar, porque a introdução dos direitos dos homens e do princípio da igualdade mudou o imaginário social completamente. Ela introduz o direito a ter direitos. Ora, se o critério de pertencimento social é desigual, conseqüentemente as relações sociais serão, mas se o critério de pertencimento é alterado para o da igualdade, a desigualdade social passa a ser uma anomalia e partir de então tornar-se um problema social. Dessa forma, a noção de democracia apresentada por Laclau nesse momento, correspondia a uma abertura radical no social que possibilitaria, para ele, a multiplicação das diferenças e a abertura para a pluralidade.

Há democracia na medida em que existe a possibilidade de questionamento ilimitada, mas isso é para dizer que a democracia não é um sistema de valores e um sistema de organização social, mas uma certa inflexão, um enfraquecimento da validade atribuível a toda organização e a todo o valor. (LACLAU, 2000, p. 197)

Vinte anos depois de apresentar esta noção de democracia, mais precisamente a partir da publicação de “A Razão Populista” e 2005, o sentido de democracia laclauniano foi aprofundado. Democracia não se refere mais apenas a uma abertura ou questionamento, para que haja democracia é preciso haver necessariamente um “povo” democrático.

Em outras palavras: a democracia só pode fundar-se na existência de um sujeito democrático, cuja emergência depende da articulação horizontal entre demandas de equivalência. Um conjunto de demandas de equivalência articulado por um signifiante vazio é o que constitui um “povo”. Assim, a possibilidade da democracia depende da constituição de um “povo” democrático. (LACLAU, 2013 pág 171)

O “povo” ao qual Laclau se refere tem um conteúdo bastante específico, ele não é a totalidade dos membros da comunidade que aspira ser uma totalidade unificada. Ele é, ao contrário, uma parte que se identifica com o todo, é a “plebs” que reivindica ser o único “populus” legítimo. O “povo” não é a soma dos membros da comunidade, mas a soma dos “excluídos” que tomou para si a representação do todo.

Podemos dizer que para Laclau a democracia nos seus últimos trabalhos refere-se a poder do povo, ou o povo no poder e não apenas uma abertura política. Muitas mudanças no campo político das democracias realmente existentes influenciaram esta mudança, mas podemos também apontar como fundamental a aproximação do autor com movimentos populistas na América Latina pelos quais Laclau tinha aberta simpatia. Mas essa mudança não deve ser entendida como uma radical contradição, mas deve ser percebida dentro de um desenvolvimento contínuo e gradual, por isso mesmo, nossa tarefa não foi a de mostrar um antes e depois mas apresentar todo o desenvolvimento desta noção e mostrar como essas modificações acontecem em virtude das próprias mudanças no campo do social ao qual obviamente Laclau estava atento e sensível.

## 4. CONCLUSÕES

Este trabalho percorreu 20 anos da obra de Ernesto Laclau para analisar o desenvolvimento da sua noção de democracia. Quando da publicação do primeiro livro analisado em nossa pesquisa, a noção não possuía um conteúdo específico senão que exprimia uma possibilidade para o campo social e político ao qual Laclau viu com bastante otimismo. Mas a noção continuou a ser desenvolvida e foi ganhando um conteúdo específico de poder do povo, ou podemos falar em uma noção de democracia popular, noção que este presente no trabalho do autor até seu falecimento ainda este ano.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LACLAU, Ernesto. MOUFFE, Chantal. **Hegemony & socialist strategy: towards a radical democratic politics**. London: Verso, 2001

LACLAU, Ernesto. **A Razão Populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

\_\_\_\_\_. **Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tiempo**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2000.